

Código: 03

São inúmeras as contribuições do pensamento marxiano e da Tradução marxista para a compreensão e a problematização dos debates sobre racismo, sexismo e heteronormatividade na contemporaneidade. Em direção à questão a ser aqui trabalhada, me aproprio do método materialista histórico-dialético para discorrer, num primeiro momento, sobre a chamada "lei geral de acumulação capitalista", em um espaço dialético de fuga ao racismo, traçando relações de raça, sexo e gênero os eixos do debate, com vistas a superar a equivocada - e equivocada - compreensão de que a pura matriz do desenvolvimento capitalista situa-se exclusivamente na dominação da classe burguesa sobre a classe trabalhadora.

Em seguida, ~~(e)~~ me aproprio da particularidade do desenvolvimento do capital no Brasil, em sua trajetória colonial, escravista e capitalista dependente, para discorrer sobre os aspectos que reparam a centralidade do debate de gênero, raça e sexo.

Por fim, discuto como o Sistema Social, próprio que campe, ele mesmo, a divisão social, racial e técnica do capitalismo dependente no Brasil, é chamada a atuar sobre as contradições de seu desenvolvimento, apontando, ainda, algumas estratégias metodológicas que apimam a direção racial historicamente construída pela categoria.

Uma apropriação materialista para análise do modo de produção capitalista permite, antes de tudo, concebê-lo como um movimento inscrito em relações sociais, distinguindo a concepção marxiana do modo de produção daquelas que o concebem como "falsa natural" do desenvolvimento humano ou produto de uma suposta "racionalidade" superior. A partir de Marx e da ~~(D)~~ Tradução marxista, portanto, pode-se conceber a emergência e consolidação do modo de produção capitalista como um processo de violentas expropriações, apropriações

EM BRANCO

Código:

03

desdobramentos e explanações. Para tanto, diferentes mecanismos foram utilizados, tais como poderes bélicos/militares de Estados e outros supostos políticos, poder de polícia, conquistas e dominações territoriais e culturais, emergência e disseminação de epistemologias típicas do chamado "ciência vulgar", instituições religiosas, etc., que (~~compõem~~) compunham as ditadamente conceituadas "estruturas" e "super estruturas" - assim concebidas por Marx para suas exposições no livro O Capital, mas desconstruídas ao longo de toda sua obra por seu caráter absolutamente anti-dialético.

Estes mecanismos de dominação política, econômica, ideológica, cultural, permitem a reprodução de mecanismos próprios para a valorização do valor e para a constituição (~~organização~~) de composições orgânicas entre mercadoria, força de trabalho e valor, que têm, por sua vez, tendência à expansão, concentração e centralização. Desta forma, o múltiplo processo que permitiu a emergência do capital e seus mecanismos intrínsecos de desenvolvimento próprios no seio da exploração por todo o planeta, mantendo, contudo, muitos de seus paradigmas de concentração e centralização em torno de uma elite que, para manter-se em condições de garantir a valorização do valor, se constitui em elite econômica, cultural, religiosa, ideológica, formada de componentes éticos e estéticos que viabilizam e participam sua existência.

O espreijamento a que me refiro se deu (e continua ocorrendo) de várias formas: colonialismo, imperialismo, escravismo, guerras e desdobramentos próprios, entre muitos outros que nos (~~permitem~~) permitem as primeiras aproximações com a particularidade do Brasil, que apenas tardiamente pôde incorporar elementos que possibilitaram sua emergência (~~desenvolvimento~~) de primeira no circuito do capitalismo, e, mesmo assim, em caráter dependente. A particularidade colonial/escravista/indígenista do Brasil permitiu, durante séculos, aos países centrais do capitalismo, a manutenção de estruturas de poder territorial, econômico - hoje visto o papel fundamental

**EM BRANCO**

Código: 03

do país na disponibilidade em mercados para recursos humanos, indústria Têxtil e café - sem deixar de lançar mão do altamente lucrativo mercado de comércio triangular - de troca de Trabalho de pessoas escravizadas, mercadorias e recursos naturais entre Europa, África e Américas. A passagem do capitalismo no Brasil, portanto, é marcada pela centralidade da exploração de força de Trabalho escravizada, majoritariamente negra, com significativa incidência de escravização indígena, e que possibilitaram e aqui reproduziram a exploração de uma classe sobre outra, e que exigem a perpetuação de ~~uma~~ uma série de condições sobre os pilares de moralidade distintas daquelas que expressam moral e estética tipicamente burguesa, branca, europeia e heterossexual.

A questão de gênero e heterossexualidade é igualmente relevante para compreensão da passagem das classes sociais e capitalismo dependente no Brasil, pois expressam mecanismos fundamentais para a valorização do valor e socialidade capitalista. Relaciona-se diretamente com conceitos sobre família e reprodução, tanto legitimiza quanto deslegitima a prática de troca de força de Trabalho. A punição/desgracia natural dos corpos aparece como principal fundamento da cis-heterossexualidade, ao passo de que os corpos apenas podem ser considerados plenos à medida em que contribuem para a perpetuação dos condições à acumulação capitalista. As mulheres, nesta mesma troca, reatam as funções de cuidado e reprodução social, através de Trabalho não-remunerado para garantir ao objeto de troca de força de Trabalho pelo ~~trabalho~~ membro da família. Tratam-se, portanto, de arranjos produtivos e práticas culturais e ideológicas fundamentais ao capital.

Análises sobre o capitalismo dependente no Brasil a partir do materialismo histórico-dialético permitem, portanto, superar o economismo, como a compreensão que atribui centralidade exclusiva às classes sociais, sem que se deduza sobre a

**EM BRANCO**

Código: 03

princípio destas mesmas classes, tendendo à secundarização do debate em torno de relações de raça, etnia e gênero. É possível superar, também, o politicismo, que tende a ~~(atribuir)~~ atribuir centralidade às percepções individuais de sujeitos imersos em mecanismos de exploração e dominação e sobre os quais se espera parlamentares.

A partir destas superações metodológicas o Serviço Social pode objetivar as contradições que permeiam o capitalismo no Brasil. Enquanto proposta inscrita na divisão social, sexual e técnica do Trabalho, e chamada a intervir sobre os próprios mecanismos de valorização do valor e reprodução do primado da produtividade do capital, sobre a qual repercutem as ~~(mais)~~ mais intensas expressões de questão social sob o égide da crise estrutural do capital. É neste cenário de crise estrutural, marcado pela mundialização financeira, tensões geopolíticas e quase esgotamento de recursos naturais para exploração, que aparecem alguns dos maiores desafios à proposta, tais como: a) medidas de equidade estrutural e disputas pelo fundo público, que retiraram ou inviabilizam a gestão e execução de políticas públicas direcionadas a sujeitos historicamente mais impactados pela exploração capitalista no Brasil; b) o desaparecimento social ou do significado social de profissão, a medida que os parâmetros, prerrogativas, atribuições, competências profissionais estão relegados às possibilidades alternativas de trabalho e equipamentos que operam deficit constante e precário; c) o acirramento de relações sociais marcadas por uma moral consumerista/relacionista, que expressam uma crítica de rejeição e individualização das chamadas situações de risco ou vulnerabilidade; d) precarização/flexibilização do trabalho profissional, que passa a ser desconectada dos princípios e procedimentos históricos e relativamente consuetudinários que vinculam o profissional dependendo a uma direção social crítica.

Estes desafios, quase universalmente reconhecidos, exigem do

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

**EM BRANCO**



Código:

03

proporções (~~proporções~~) estratégicas que, à medida que reconheça as implicações éticas de práticas profissionais que não coloquem em relações sociais de classe, gênero, raça e etnia no campo da reprodução capitalista, permita cobrar o Serviço Social no seu desdobramento inerente a estas formas de socialidade. (~~proporções~~)

Destes, para fins desta expressão: a) promoção de um materialismo crítico-dialético como horizonte e unidade teórica e prática para a prática no processo proporcional, ressaltando princípios inerentes de autonomia, pluralidade, laicidade e promoção pública e gratuita, e que se manifesta no estatuto de docentes e discentes sob a forma das relações interpessoais, escolha de projetos de estudos e pesquisas, gestão de currículos, pessoal, etc.; b) fortalecimento dos entes representativos da categoria, através de subseções técnicas, compartilhamento de práticas e na própria gestão, para também expressar o projeto proporcional desejado; c) participação em instâncias de elaboração e deliberação da categoria e dos segmentos onde atuam assistentes sociais, retomando análises e intervenções nos espaços do materialismo histórico-dialético de forma a publicizá-las e articulá-las intersetorialmente, uma vez que, as condições que afetam as relações sociais de classe, gênero, raça e etnia estão no centro da reprodução capitalista, também devem ser (e) articuladas nos espaços de serviços e posicionamento dos equipamentos nos territórios.

Estas e outras estratégias contribuem para a efetivação ética e política de formas de superação de concepções tradicionais às populações mais empobrecidas no Brasil por conta de seu papel na promoção social brasileira, especialmente, como argumentamos aqui: negros e negras, indígenas, quilombolas, mulheres, pessoas LGBTQIAP+. Destas estratégias podem emanar intervenções profissionais que superem a de "exatidão de segunda classe" e permita ao Serviço Social contribuir para ressignificação da história e da socialidade destes sujeitos.

**EM BRANCO**





**EM BRANCO**





**EM BRANCO**





**EM BRANCO**